

MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA NA AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA

MARIA RAQUEL BASILIO SPERI

O controle de infecção é um problema de Saúde Pública que afeta muitas facetas da prática clínica, assim os fonoaudiólogos devem ser diligentes em seu esforço para controlar a propagação de doenças infecciosas no contexto do ambiente clínico. Na avaliação audiológica básica, os exames de imitancimetria e audiometria analisam o sistema auditivo do indivíduo. Entretanto, o uso frequente desses equipamentos acumula microorganismos que podem transmitir doenças infectocontagiosas de indivíduo para indivíduo. Na tentativa de solucionar esse problema, a implantação de medidas de biossegurança específicas para o controle de infecção durante esses procedimentos faz-se necessário. Desta forma, foi investigado se o Protetor Descartável de Fone de Ouvido® e o papel filme PVC podem ser utilizados na avaliação audiométrica e imitanciométrica sem comprometer o diagnóstico audiológico. O estudo foi realizado na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com 72 indivíduos com idade entre 18 e 40 anos, de ambos os sexos que apresentaram audição dentro dos padrões de normalidade. Procedimentos realizados foram: anamnese audiológica; meatoscopia; audiometria e imitancimetria. A sequência para a audiometria ocorreu em três situações distintas: sem barreira de proteção, com filme PVC e com Protetor Descartável de Fone de Ouvido®; e duas situações para a imitancimetria: sem barreira de proteção e com PVC. A ordem das situações apresentaram 12 combinações diferentes para evitar vieses de interpretação. Os limiares auditivos e o Limiar de Reconhecimento de Fala (LRF) apresentaram um leve aumento quando investigados na situação com PVC e com Protetor Descartável de Fone de Ouvido® revelando diferenças estatisticamente significantes, porém dentro da margem de segurança proposta pela Análise de Confiança de 95% (ANOVA para amostras repetidas), podendo ser interpretada como uma diferença pouco significativa na prática clínica. Já no exame imitanciométrico, na situação sem barreira e com uso do PVC, os limiares da diferença dos reflexos contralaterais obtiveram índice de significância $\geq 0,05$, não havendo diferença estatisticamente significativa. Assim, considerando os resultados obtidos nos exames realizados e a recomendação da American Speech-Language-Hearing Association (ASHA, 2005) quanto ao uso de barreiras protetoras no fone supra-aural para controle de doenças infecciosas é possível referir que os materiais investigados não interferem nos resultados da avaliação audiológica, sendo, portanto, uma sugestão do uso do PVC ou do Protetor Descartável de Fone de Ouvido® na prática da audiologia clínica.